



Metropolitano de Lisboa

Relatório Trimestral

1.º TRIMESTRE 2019

Valores acumulados

Índice

1. Atividade Operacional.....	2
1.1. Procura	2
1.2. Oferta	2
1.3. Receitas	2
2. Gestão Económica e Financeira	3
2.1. Análise de Balanço	3
2.2. Síntese de Resultados	5
2.2.2. Rendimentos Operacionais	6
2.2.3. Gastos Operacionais.....	6
2.3. Modelo de Financiamento	6
2.4. <i>Stock</i> da Dívida	7
3. Cumprimento das Orientações Legais	7
3.1. Plano de Redução de Custos (PRC).....	7
3.2. Frota Automóvel	8
3.3. Prazo Médio de Pagamentos	8
3.4. Evolução do Efetivo	9
3.5. Limites de Endividamento Bancário	9
3.6. Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado	9
4. Plano de Investimento	10
5. Demonstrações Financeiras.....	11
5.1. Balanço	11
5.2. Demonstração de Resultados	12

1. Atividade Operacional

1.1. Procura

Quadro 1 - Passageiros Transportados

INDICADORES DE PROCURA	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs.	%	Abs.	%
Passageiros transportados com título pago	38.627.204	36.644.106	40.044.916	1.983.098	5,4%	-1.417.712	-3,5%
Passageiros x km	207.145.079	195.122.896	212.129.211	12.022.183	6,2%	-4.984.132	-2,3%
Receitas totais (s/ IVA)	28.790.964 €	25.898.651 €	26.573.722 €	2.892.312	11,2%	2.217.242	8,3%
Receita média por passageiro	0,75 €	0,71 €	0,66 €	0,04	5,5%	0,08	12,3%

Em comparação com o período homólogo, verifica-se um acréscimo de +5,4% nos passageiros transportados com título pago, correspondendo à combinação do crescimento de passageiros com passes (+6,5%) e passageiros de títulos ocasionais (+2,5%).

Apesar de o número de passageiros com título pago ser inferior ao estimado no PAO (-4,13% de passageiros com passes e -1,78% de passageiros com títulos ocasionais), a receita média por passageiro regista um aumento significativo, cuja justificação se encontra detalhada no ponto 1.3. *Receitas*.

1.2. Oferta

Quadro 2 - Oferta

OFERTA	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs.	%	Abs.	%
Carruagens x km (circulações c/ passageiros)	6.702.016	6.077.913	6.780.752	624.102	10,3%	-78.736	-1,2%
Lugares x km	857.858.043	777.972.924	867.936.256	79.885.119	10,3%	-10.078.213	-1,2%
Comboios x km	1.247.460	1.231.076	1.297.956	16.384	1,3%	-50.496	-3,9%

Os indicadores que avaliam a oferta apresentam uma evolução bastante positiva, resultante do esforço da empresa em recuperar a frota de material circulante que se encontrava imobilizada, com o reforço da sua equipa de manutenção e com a garantia da existência, em armazém, de um *stock* de peças que permita fazer face às necessidades. Apesar dos resultados positivos em termos de oferta face ao período homólogo, não foram atingidos os objetivos propostos no PAO, essencialmente devido a falhas técnicas do material circulante que geraram interrupções de circulação.

1.3. Receitas

Quadro 3 - Receitas

RECEITAS (valores sem IVA)	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs.	%	Abs.	%
Receitas Tarifárias*	27.888.390 €	25.389.713 €	26.573.722 €	2.498.677	9,8%	1.314.668	4,9%
Comparticipações dos passes	902.574 €	0 €	0 €	902.574	-	902.574	-
Receitas totais (inclui as participações)	28.790.964 €	25.389.713 €	26.573.722 €	3.401.251	13,4%	2.217.242	8,3%

*Bilhetes, Passes e Cartões

Face ao período homólogo, o valor das receitas tarifárias registou um acréscimo de 13,4%, justificado por um lado, pelo aumento da procura, conforme detalhado no ponto 1.1. *Procura*, e por outro, por no período homólogo não ter sido considerada qualquer estimativa das Compensações financeiras do 4_18, Sub23 e Social +. Ressalva-se que estes valores são apenas estimativas, pelo que no período em análise optou-se pela sua especialização.

Comparativamente ao previsto no PAO 2019, as receitas registam um desvio positivo de 8,3%, justificado quer pelo orçamento não considerar qualquer estimativa de Compensações financeiras 4_18, Sub23 e Social + no período em análise (estes valores apenas foram estimados no 3.º e 4.º trimestre de 2019), a que corresponde um desvio positivo de receita de cerca de 903 mil €, quer pela baixa previsão de receitas de passes, que resultou num desvio positivo de

1.817 mil € (+14,1%). Em sentido contrário, verifica-se um desvio negativo das receitas de títulos ocasionais de 496 mil €.

2. Gestão Económica e Financeira

2.1. Análise de Balanço

Quadro 4 – Análise de Balanço

Análise de Balanço	REAL		PAO	Δ / 31.12.2018		Δ / PAO	
	1.º TRIM 2019	31.DEZ 2018	1.º TRIM 2019	Abs	%	Abs	%
Ativo não Corrente	5.354.011.982 €	5.310.174.094 €	4.744.775.051 €	43.837.888 €	0,8%	609.236.931 €	12,8%
Ativo Corrente	56.584.993 €	68.072.783 €	76.419.125 €	-11.487.790 €	-16,9%	-19.834.132 €	-26,0%
Total do Ativo	5.410.596.975 €	5.378.246.877 €	4.821.194.177 €	32.350.099 €	0,6%	589.402.799 €	12,2%
Capital Próprio	1.178.452.709 €	743.250.367 €	1.183.293.232 €	435.202.341 €	58,6%	-4.840.523 €	-0,4%
Passivo não Corrente	2.917.641.762 €	2.907.896.026 €	2.966.220.869 €	9.745.736 €	0,3%	-48.579.107 €	-1,6%
Passivo Corrente	1.314.502.504 €	1.727.100.483 €	671.680.076 €	-412.597.979 €	-23,9%	642.822.429 €	95,7%
Capital Próprio e Passivo	5.410.596.975 €	5.378.246.877 €	4.821.194.177 €	32.350.099 €	0,6%	589.402.799 €	12,2%

Principais variações no Balanço, após encerramento das contas a 31 de Dezembro de 2018:

Ativo não Corrente

- O acréscimo verificado justifica-se, em grande parte, pela imputação dos encargos financeiros relativos a ILD na rubrica “Estado – Conta a Receber” (+48,8 M€);
- Investimento em ILD (+1,0 M€);
- Redução do justo valor dos instrumentos financeiros derivados potencialmente favoráveis (-2,9 M€);
- Redução dos ativos fixos tangíveis (-3 M€), decorrente das amortizações do exercício.

Ativo Corrente

- Decréscimo de 0,2 M€ de *stock* em armazém;
- Aumento de 1,2 M€ em Clientes;
- Redução de aproximadamente 1,2 M€ em diferimentos, pela regularização das contas de gastos a reconhecer.
- Diminuição de saldo de Caixa e Depósitos Bancários em 12,8 M€, na sequência do Despacho n.º 322/2019, de 11 de março, do Secretário de Estado do Orçamento, que autorizou a utilização de 15 M€ do saldo de gerência do ML para pagamento de juros.

Capital próprio

- Incorporação das transferências da DGTF em Dotação de Capital: 424,1 M€ (janeiro), 14,5 M€ (março);
- Resultados transitados: -26,4 M€;
- Variação no Resultado Líquido: +23,4 M€.

Passivo não Corrente

- Aumento de 20,3 M€ em financiamentos obtidos da DGTF para fazer face a encargos financeiros, sendo 13,1 M€ relativos a financiamentos ILD e 7,2 M€ relativos a financiamentos ML;
- Redução de 9 M€ decorrente de ganhos de justo valor associados a Instrumentos de Cobertura de Risco Financeiro ML;
- Redução de 1,6 M€ em Encargos com Pensões, decorrente do Estudo Atuarial.

Passivo Corrente

- Decréscimo no passivo corrente relacionado com ILD (-419,4 M€), pela amortização de financiamentos concedidos: Obrigações (400 M€), BEI (14,1 M€) e pela redução de juros a liquidar (-5,3 M€);
- Aumento do valor de fornecedores conta-corrente em 7,9 M€, decorrente por um lado, da redução do saldo de gerência, conforme supra referido, pelo que no presente exercício não se procede a pagamentos antecipados, seguindo apenas os pagamentos pela ordem de vencimento de faturas (+3 M€ de saldo nos principais fornecedores do ML), e por outro, não ter sido possível proceder à regularização da repartição da receita com a Carris, tendo o saldo deste fornecedor sofrido um aumento de 3,8 M€;
- Decréscimo de 0,9 M€ em Outras Contas a Pagar.

Principais desvios no Balanço, face ao previsto no PAO 1.º Trimestre:

Ativo não Corrente

- Desvio de 609 M€, essencialmente pela não execução da reconversão de passivo ILD, por incorporação em ativo do Estado (operação prevista no PAO 2019 para o 1.º trimestre do ano);

Ativo Corrente

- Desvio de +1,8 M€ em Clientes face ao planeado, essencialmente pela não regularização de saldos com a Otlis (saldo em dívida de aproximadamente 1 M€);
- Estado e Outros Entes Públicos -2,2 M€, dado a baixa execução de investimento face ao planeado, conforme detalhado no ponto 4. *Plano de Investimentos*;
- Desvio de -9,4 M€ em Outras Contas a Receber, fundamentalmente por não se ter estimado a regularização do saldo da participada Ferconsult (-4 M€, respeitante ao aumento de capital realizado ainda no exercício de 2018), bem como a regularização de saldos relativos a receitas tarifárias (-6,7 M€);
- Desvio negativo em Caixa e Depósitos Bancários de 9,2 M€, decorrente essencialmente da utilização do saldo de gerência para pagamento de juros, anteriormente referido, não tendo esta utilização sido prevista no PAO.

Capital próprio

- Desvio negativo de 3,5 M€ em capital realizado, devido a Dotações de Capital inferiores ao previsto, dado a baixa realização de investimento;
- Desvio negativo de 9,8 M€ em Outras variações no capital próprio, devido principalmente a não ter sido considerada no PAO 2019 a perda de 6,3 M€ resultante do estudo atuarial de pensões e contabilizada em dezembro de 2018;
- Desvio de -5,1 M€ de resultados transitados, resultante de um resultado líquido previsto menos negativo do que o real para 2018;
- Desvio de +13,6 M€ de resultado líquido do exercício.

Passivo não Corrente

- Desvio de -48,6 M€, resultante de:
 - ✓ Passivo não corrente ILD (+16,3 M€): +40,4 M€ de regularização contabilística de financiamento DGTF obtido ainda em 2018, não considerado na estimativa de 2018 do PAO, -15,6 M€ de dívida DGTF, no período em análise, para pagamento de encargos financeiros ILD, dado a autorização de aplicação do saldo de gerência, conforme supra referido, -6,6 M€ de regularização do saldo de provisões para processos judiciais em curso (realizada no âmbito do processo de fecho de contas de 2018), -1,9 M€ de redução de outros instrumentos financeiros potencialmente desfavoráveis-ILD;
 - ✓ Financiamentos obtidos: -63,7 M€ relativa à estimativa para 2018 de regularização de dívida para passivo corrente;
 - ✓ Derivados: -7 M€, dado não terem sido considerados ganhos para o 1.º trimestre respeitante ao *mark-to-market*;
 - ✓ Responsabilidades com pensões: +5,2 M€, valor de regularização contabilística efetuada em dezembro de 2018, em resultado do estudo atuarial, não estimado no PAO.

Passivo Corrente

- Desvio de 642,8 M€, resultante de:
 - ✓ Passivo corrente ILD: +616,6 M€, explicado em grande parte pela não realização da operação contabilística de reconversão de passivo ILD por incorporação em ativo do Estado (operação prevista no PAO 2019 para o 1.º trimestre do ano);
 - ✓ Fornecedores: +7,9 M€ pelas razões supra referida na análise comparativa com o período homólogo;
 - ✓ Estado e outros entes públicos: -1,7 M€, justificado pela falta de estimativa de regularizações de IVA no final do exercício de 2018;
 - ✓ Financiamentos obtidos: + 24,5 M€, falta de estimativa na reconversão de financiamento não corrente em corrente no final do exercício de 2018;
 - ✓ Outras contas a pagar: -4,4 M€, justificado por um lado, pelo valor de remuneração autónoma previsto no período em análise no PAO (3,2 M€) para compensação dos pagamentos de complementos de pensões, e por outro, pela falta de estimativa de regularização de acréscimos face ao encerramento do exercício de 2018.

2.2. Síntese de Resultados

Quadro 5 - Síntese de Resultados

Rubrica	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs.	%	Abs.	%
Rendimentos Operacionais *	29 872 149 €	27 129 905 €	27 783 570 €	2 742 245	10,1%	2 088 580	7,5%
Gastos Operacionais **	29 167 807 €	26 782 775 €	31 242 428 €	2 385 033	8,9%	-2 074 621	-6,6%
EBITDA (corrigido)	704 342 €	347 130 €	-3 458 859 €	357 212	102,9%	4 163 200	-120,4%

* Excluindo rubricas não CASH (Ganhos de Justo Valor / Reversões / Subsídios ao Investimento / Trabalhos para a própria entidade / Ganhos em Inventários / Mais valias de Leasing)

** Excluindo rubricas não CASH (Ajustamentos / Provisões / Perdas por Redução de Justo Valor / Perdas em Participadas / Diferenças cambiais negativas / Perdas em Inventários)

2.2.1. EBITDA (corrigido)

Quadro 6 - EBITDA (corrigido)

EBITDA (corrigido)	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs	%	Abs	%
EBITDA (DRN)	8 087 821 €	3 293 093 €	-3 130 913 €	4 794 729	145,6%	11 218 734	-358,3%
Ajustamentos	7 383 480 €	2 945 963 €	327 946 €	4 437 517	150,6%	7 055 534	2151,4%
Reforço de provisões	0 €	0 €	0 €	0	-	0	-
Ajustamentos e imparidades	0 €	0 €	0 €	0	-	0	-
Aumentos / reduções de justo valor	6 984 479 €	2 259 056 €	0 €	4 725 423	209,2%	6 984 479	-
Diferenças cambiais	-765 €	728 €	0 €	-1 493	-205,0%	-765	-
Subsídios ao investimento	379 458 €	635 539 €	327 946 €	-256 082	-40,3%	51 512	15,7%
Equiv. Patrimonial / Subsidiárias	0 €	0 €	0 €	0	-	0	-
Trabalhos para a própria entidade	8 373 €	56 836 €	0 €	-48 463	-85,3%	8 373	-
Perdas em Inventários	-3 321 €	-85 155 €	0 €	81 834	-96,1%	-3 321	-
Ganhos em Inventários	15 255 €	30 031 €	0 €	-14 775	-49,2%	15 255	-
Mais Valias Leasing	0 €	48 927 €	0 €	-48 927	-100,0%	0	-
EBITDA (corrigido)	704 342 €	347 130 €	-3 458 859 €	357 212	102,9%	4 163 200	-120,4%

Para efeitos de análise e avaliação do cumprimento dos objetivos determinados ao nível do EBITDA, são expurgados na série histórica efeitos de natureza não *cash*, que no referencial contabilístico anterior ao SNC seriam considerados como rubricas extraordinárias (diferenças cambiais, subsídios ao investimento, provisões, mais-valias e perdas/ganhos em

inventários). Para possibilitar uma melhor comparação, foram ainda retirados outros efeitos extraordinários de operações financeiras pontuais, com relevante impacto no EBITDA contabilístico (Equivalência Patrimonial/Subsidiárias e Aumentos/Reduções de Justo Valor).

Face ao período homólogo, verifica-se um aumento do EBITDA corrigido, com o aumento a nível de receitas de vendas e serviços prestados a ser suficiente para cobrir o principal aumento de gastos operacionais do 1.º trimestre de 2019, que se verificou nos Fornecimentos e Serviços Externos. No que respeita ao desempenho deste indicador face ao previsto no PAO 2019, o desvio positivo é resultado do efeito conjugado entre a baixa estimativa de receitas tarifárias, bem como, do valor de gastos com pessoal previsto ser de 1,9 M€ acima do real.

2.2.2. Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais corrigidos registaram uma variação positiva de 7,5% face ao previsto no PAO 2019 (+2,1 M€), justificado essencialmente por um maior valor de receita tarifária registada (+1,3 M€), bem como, do registo contabilístico de participações de passes (900 mil€) não estimado no período em análise. Também a comparação com o período homólogo apresenta variação semelhante, com um crescimento de 3,4 M€ de receitas tarifárias (inclui as participações), conforme referido no ponto 1.3. *Receitas*.

2.2.3. Gastos Operacionais

Os gastos operacionais corrigidos apresentam uma variação de +2,4 M€ (+8,9%) face ao período homólogo e um desvio de -2,1 M€ (-6,6%) face ao previsto no PAO.

Quando comparado com o período homólogo, o aumento dos gastos operacionais é fundamentalmente explicado pelo incremento de 2,4 M€ (+42,1%) em fornecimentos e serviços externos, valor para o qual contribui o aumento dos gastos com energia de alta tensão (+1,4M€), decorrente quer do aumento da oferta quer do aumento da velocidade de circulação de 45 Km/h para 60 km/h às horas de ponta nas linhas Azul, Amarela e Vermelha, por outro lado, e face aos novos projetos de expansão e modernização, bem como o esforço que o ML tem vindo a desenvolver no sentido de melhorar a qualidade do serviço público, verificou-se um aumento dos gastos com trabalhos especializados (+0,2 M€), despesas de conservação, reparação, serviços de vigilância e serviços de limpeza (aproximadamente +0,6 M€).

Em comparação com os valores previstos no PAO, é de destacar o desvio de aproximadamente -1,9 M€ (-9,1%) nos gastos com pessoal, explicado em grande parte por um valor previsional de gastos com complementos de pensões (+900 mil€) acima do realmente verificado, e complementarmente, verificou-se um desvio -0,56 M€ de gastos de processamento salarial, por não se ter concretizado a contratação de todos os trabalhadores previstos para o 1.º trimestre de 2019, e um desvio de -0,25 M€ de indemnizações para despedimento.

2.3. Modelo de Financiamento

Quadro 7 - Apoio Financeiro do Estado

Apoio Financeiro do Estado	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs.	%	Abs.	%
Dotações de Capital / DGTF	438 586 683 €	41 839 352 €	442 132 011 €	396 747 331 €	948,3%	-3 545 328 €	-0,8%
Numerário	438 586 683 €	41 839 352 €	442 132 011 €	396 747 331 €	948,3%	-3 545 328 €	-0,8%
Conversões de Crédito	0 €	0 €	0 €	0 €	-	0 €	-
Empréstimos DGTF	20 329 821 €	299 608 162 €	35 329 821 €	-279 278 341 €	-93,2%	-15 000 000 €	-42,5%
Compensações Financeiras / Min. Ambiente *	902 574 €	0 €	0 €	902 574 €	-	902 574 €	-
TOTAL	459 819 078 €	341 447 514 €	477 461 832 €	118 371 564 €	34,7%	-17 642 754 €	-3,7%

* Valor estimado para o 1.º trimestre de 2019 por especialização de receita. Estas compensações apenas são recebidas no final do ano.

No primeiro trimestre de 2019 foram realizadas duas dotações de capital, nos valores de 424,1 M€ e 14,5 M€, em numerário, que ocorreram em janeiro e março, respetivamente. No âmbito do modelo de financiamento em vigor, estes montantes foram recebidos para fazer face ao pagamento do serviço da dívida contratada (juros e reembolsos).

O desvio, face ao PAO, em aproximadamente -17,6 M€, é explicado em grande parte pela não concretização de 15 M€ de empréstimos DGTF, tendo a Tutela, como já referido, dado autorização para a utilização do saldo de gerência no mesmo montante, para fazer face a necessidades de tesouraria.

2.4. Stock da Dívida

Quadro 8 - Stock da Dívida

PASSIVO REMUNERADO	REAL		PAO	Δ / 31.12.2018		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	31 DEZ 2018	1.º TRIM 2019	Abs.	%	Abs.	%
Empréstimos Obrigacionistas	910.000.000 €	1.310.000.000 €	910.000.000 €	-400.000.000 €	-30,5%	0 €	0,0%
BEI	494.792.120 €	508.843.647 €	494.792.120 €	-14.051.527 €	-2,8%	0 €	0,0%
Outros Emp. LP / Tesouro	1.681.150.408 €	1.660.820.587 €	1.075.211.222 €	20.329.821 €	1,2%	605.939.186 €	56,4%
Schuldschein	300.000.000 €	300.000.000 €	300.000.000 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%
Total	3.385.942.528 €	3.779.664.233 €	2.780.003.342 €	-393.721.706 €	-10,4%	605.939.186 €	21,8%

Face a dezembro de 2018, é de destacar a amortização de um empréstimo obrigacionista no valor de 400 M€, ocorrido em fevereiro, bem como a realização de novo empréstimo DGTF, de cerca de 20,3 M€.

Relativamente ao previsto no PAO, o desvio de +606 M€ é explicado pela não concretização da operação de conversão de dívida ILD, por incorporação em ativo do Estado, prevista para o primeiro trimestre do ano.

3. Cumprimento das Orientações Legais

3.1. Plano de Redução de Custos (PRC)

Quadro 9 - Plano de Redução de Custos

Plano de Redução de Custos	REAL		PAO	Δ 2019/2018		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs	%	Abs	%
(1) CMVMC	1 142 725 €	1 608 419 €	1 370 373 €	-465 694 €	-29,0%	-227 647 €	-16,6%
(2) FSE	7 949 443 €	5 592 966 €	8 017 500 €	2 356 478 €	42,1%	-68 057 €	-0,8%
(3) Gastos com pessoal	18 879 614 €	19 463 575 €	20 766 565 €	-583 961 €	-3,0%	-1 886 951 €	-9,1%
Indemnizações	0 €	0 €	250 000 €	-	-	-250 000 €	-100,0%
Valorizações remuneratórias ^(a)	0 €	1 370 022 €	-	-1 370 022 €	-100,0%	-	-
(4) Gastos Operacionais (a) = (1) + (2) + (3)	27 971 783 €	26 664 960 €	30 154 439 €	1 306 823 €	4,9%	-2 182 655 €	-7,2%
(5) Volume de negócios (VN)	29 791 532 €	27 056 179 €	27 660 390 €	2 735 353 €	10,1%	2 131 142 €	7,7%
Subsídios à exploração	0 €	0 €	0 €	-	-	-	-
Indemnizações Compensatórias	0 €	0 €	0 €	-	-	-	-
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	93,9%	98,6%	109,0%	-4,7 pp	--	-15,1 pp	--
(7) Deslocações e Alojamento (valor)	3 184 €	35 957 €	16 212 €	-32 773 €	-91,1%	-13 028 €	-80,4%
(8) Ajudas de custo (valor)	1 839 €	4 078 €	1 300 €	-2 239 €	-54,9%	539 €	41,5%
(9) Gastos com a frota automóvel ^(b) (valor)	66 725 €	42 159 €	68 827 €	24 567 €	58,3%	-2 102 €	-3,1%
(7) + (8) + (9)	71 748 €	82 194 €	86 339 €	-10 446 €	-12,7%	-14 591 €	-16,9%
Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria (valor)	309 503 €	89 746 €	318 469 €	219 757 €	244,9%	-8 966 €	-2,8%

(a) Valorizações remuneratórias decorrentes do art.º 21.º - Lei n.º 42/2016 que decorreram entre o 2.º semestre de 2017 e janeiro de 2018, e valorizações remuneratórias previstas no artigo 18.º da Lei do OE/2018

(b) Os gastos associados à frota incluem: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos

Tendo em conta as orientações constantes nas “Instruções sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão – 2019”¹, no que respeita aos princípios financeiros de referência, é de reter o seguinte sobre o desempenho do ML, no primeiro trimestre de 2019:

- garantiu-se a eficiência operacional na medida em que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios é inferior à estimativa do PAO (-15,1 p.p.). Este rácio é igualmente inferior quando comparado com o rácio do período homólogo (-4,7 p.p.);
- o total de gastos com pessoal é inferior quer ao valor estimado, pelas razões já referidas anteriormente (ver ponto 2.2.3 *Gastos Operacionais*), quer ao registado no período homólogo, justificado essencialmente pela especialização de gastos com complementos de pensões ajustada ao último estudo atuarial;
- registou-se um total de gastos com deslocações e estadas e ajudas de custo inferior ao verificado no período homólogo e ao PAO. Os gastos com a frota automóvel sofreram um aumento face ao mesmo período do ano anterior, mas ainda assim encontram-se abaixo do valor previsto no PAO 2019;
- Os gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria apresentam um aumento significativo face ao período homólogo, justificado pelo acréscimo de apoio técnico e jurídico para os projetos de expansão e modernização da rede, bem como, para o processo de revisão do contrato de concessão com o acionista.

3.2. Frota Automóvel

Quadro 10 - Indicadores de Frota Automóvel

INDICADORES FROTA AUTOMÓVEL	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs	%	Abs	%
N.º de veículos	42	48	42	-5	-10,6%	0	0,0%
Gastos (€):							
Combustível	6.935	8.518	8.984	-1.582	-18,6%	-2.049	-22,8%
Energia	707	2.285	2.500	-1.577	-69,0%	-1.793	-71,7%
Conservação e Reparação	9.858	9.457	11.063	400	4,2%	-1.205	-10,9%
Rendas	36.781	11.016	33.252	25.765	233,9%	3.529	10,6%
Seguros	8.639	7.034	7.450	1.605	22,8%	1.189	16,0%
Impostos	0	496	1.079	-496	-100,0%	-1.079	-100,0%
Outros	3.805	3.353	4.500	452	13,5%	-695	-15,4%
Total	66.725	42.159	68.827	24.567	58,3%	-2.102	-3,1%

Na análise dos gastos com a Frota Automóvel, verifica-se uma variação de +24,5 m€ face ao período homólogo, por via do aumento do valor da rubrica de Rendas, decorrente do processo de renovação da frota por viaturas em *Leasing Operacional*.

Face ao PAO, os gastos com viaturas apresentam uma redução de cerca de 2 m€ (-3,1%).

3.3. Prazo Médio de Pagamentos

Quadro 11 - Prazo Médio de Pagamentos

PMP	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs	%	Abs	%
Prazo Médio de Pagamentos [dias]	17	16	35	1	6,3%	-18	-51,4%

¹ Ofício Circular n.º 4219, de 14 de agosto de 2018.

O ML mantém a tendência de um prazo médio de pagamentos baixo, apresentando uma redução face ao estimado (-18 dias), essencialmente por não se terem iniciado a maioria das grandes empreitadas previstas no período em análise. Por norma, os prazos médios de pagamentos das empreitadas não são inferiores a 60 dias, o que associado ao seu volume nos pagamentos globais a fornecedores acabaria por ter uma forte influência neste indicador.

3.4. Evolução do Efetivo

Quadro 12 - Efetivo

RECURSOS HUMANOS	REAL			PAO	Δ / 31.12.2018		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	31 DEZ 2018	1.º TRIM 2019	Abs	%	Abs	%
	Efetivo do Metropolitano de Lisboa*	1 427	1 414	1 416	1 436	11	0,8%	-9

*Não se considera os Órgãos Sociais

A variação positiva de 11 colaboradores face a 31 de dezembro de 2018 deve-se à admissão de 11 colaboradores para a área comercial (Agentes de Tráfego).

Relativamente ao PAO, previa-se a entrada de 20 Agentes de Tráfego, até ao final do 1.º trimestre, tendo-se verificado a entrada de apenas 11.

3.5. Limites de Endividamento Bancário

Quadro 13 - Cálculo da Variação do Endividamento

FINANCIAMENTO REMUNERADO	REAL	
	1.º TRIM 2019	31 Dez 2018
Financiamento Remunerado	3.385.942.528 €	3.779.664.233 €
Capital Social	2.982.377.689 €	2.543.791.006 €
Novos Investimentos	743.024 €	0 €
Variação do endividamento	0,70%	

De acordo com a fórmula de cálculo da variação do endividamento constante nas “Instruções sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão – 2019”, que tem em conta novos investimentos de expressão material, o endividamento do ML variou 0,70%, cumprindo assim o limite de 2%.

3.6. Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado

Quadro 14 - Disponibilidades

UTE	1.º TRIM 2019
Disponibilidades em 31-03-2019	3.474.118 €
Depositadas no IGCP	2.189.769 €
Outras	1.284.349 €
Disponibilidades no IGCP [%]	63,0%

No final do março de 2019, o ML mantinha 63% dos depósitos bancários (2,2 M€) no IGCP.

A especificidade da atividade comercial do ML compreende um conjunto de operações e serviços que o IGCP não se encontra vocacionado para disponibilizar. Neste sentido, e atendendo a que a aplicação do princípio da UTE pode ser excecionada em casos devidamente fundamentados, mediante autorização do titular da função acionista, o Conselho

de Administração submeteu à apreciação do Gabinete do Senhor Secretário de Estado do Tesouro, em 26/03/2019, o pedido de dispensa da UTE, nos termos do n.º 3 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de outubro (RJSPE), encontrando-se de momento a aguardar resposta por parte da Tutela.

4. Plano de Investimento

Projecto	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º Trim 2019	1.º Trim 2018	1.º Trim 2019	Abs	%	Abs	%
Investimento ML	100.698	75.653	3.470.454	25.044	33%	-3.369.757	-97%
Edifícios e outras Construções	12.917	1.250	602.420	11.667	933%	-589.502	-98%
Equipamento Básico	31.896	38.129	1.009.018	-6.233	-16%	-977.121	-97%
CITV	2.580	0	450.000	2.580	-	-447.420	-99%
Portas ML 90	0	0	266.667	0	-	-266.667	-100%
Portas ML 95-97-99	0	0	500.000	0	-	-500.000	-100%
Material circulante - Projeto Modernização	0	0	0	0	-	0	-
Renovação de MAVT	0	0	0	0	-	0	-
Remodelação Sistema Central de Bilhética	0	0	0	0	-	0	-
Ferramentas e Utensílios	30.781	17.039	3.800	13.742	81%	26.981	710%
Equipamento Administrativo	22.522	19.236	638.550	3.286	17%	-616.028	-96%
Investimento ILD	1.004.276	683.552	9.890.514	320.724	47%	-8.886.238	-90%
Estação Baixa-Chiado	71.175	0	105.604	71.175	-	-34.428	-33%
Prolongamento Alameda / S.Sebastião	0	0	0	0	-	0	-
Plano Nacional de Acessibilidades	1.449	4.762	2.068.408	-3.313	-70%	-2.066.959	-100%
Prolongamento Amadora Este / Reboleira	0	4.178	0	-4.178	-100%	0	-
Prolongamento Rato / Cais do Sodré	740.443	105.232	3.505.922	635.212	604%	-2.765.478	-79%
Remodelação da Linha A	0	14.314	46.250	-14.314	-100%	-46.250	-100%
Remodelação da Linha B	19.996	127.585	48.796	-107.589	-84%	-28.800	-59%
Remodelação da Linha C	3.023	57.936	4.188	-54.913	-95%	-1.165	-28%
Remodelação e ampliação Areeiro	0	3.000	350.724	-3.000	-100%	-350.724	-100%
Remodelação e ampliação Arroios	143.944	321.380	2.289.460	-177.436	-55%	-2.145.516	-94%
Remodelação da Linha D	21.000	44.420	1.568	-23.420	-53%	19.433	1240%
Remodelação Olivais	3.245	0	1.097.978	3.245	-	-1.094.733	-100%
Remodelação da Rede Global	0	0	196.618	0	-	-196.618	-100%
Renovação de sistema SCADA	0	0	175.000	0	-	-175.000	-100%
CBTC - Projeto de modernização	0	0	0	0	-	0	-
Investimento por Conta de Terceiros	0	745	0	-745	-100%	0	-
Total	1.104.973	759.205	13.360.968	345.768	46%	-12.255.995	-92%

No primeiro trimestre de 2019, foi realizado cerca de 8% do investimento previsto para o período. Face ao período homólogo verificou-se um aumento de 46% (+ 346 m€).

Face à complexidade e morosidade dos processos relativos a empreitadas é normal que a utilização dos saldos venha a apresentar uma maior realização nos últimos meses do ano.

5. Demonstrações Financeiras

5.1. Balanço

BALANÇO	REAL		PAO	Δ / 31.12.2018		Δ / PAO	
	1.º TRIM 2019	31.DEZ 2018	1.º TRIM 2019	Abs	%	Abs	%
ATIVO							
Ativo não corrente							
Investimentos de infraestruturas de longa duração	5.158.624.388 €	5.111.618.059 €	4.550.018.482 €	47.006.329 €	0,9%	608.605.906 €	13,4%
Ativos fixos tangíveis	123.973.110 €	126.986.144 €	128.185.655 €	-3.013.034 €	-2,4%	-4.212.545 €	-3,3%
Propriedades de investimento	12.102.638 €	12.176.217 €	8.039.636 €	-73.579 €	-0,6%	4.063.002 €	50,5%
Participações financeiras - método equiv. patrimonial	3.893.369 €	3.893.369 €	3.156.628 €	-	0,0%	736.741 €	23,3%
Derivados	-	81.966 €	81.966 €	-81.966 €	-100,0%	-81.966 €	-100,0%
Outros ativos financeiros	55.418.477 €	55.418.340 €	55.292.683 €	138 €	0,0%	125.794 €	0,2%
Total do ativo não corrente	5.354.011.982 €	5.310.174.094 €	4.744.775.051 €	43.837.888 €	0,8%	609.236.931 €	12,8%
Ativo corrente							
Inventários	6.898.418 €	7.134.976 €	7.313.093 €	-236.558 €	-3,3%	-414.675 €	-5,7%
Clientes	2.192.448 €	1.031.813 €	426.261 €	1.160.634 €	112,5%	1.766.186 €	414,3%
Estado e outros entes públicos	5.150.091 €	5.271.092 €	7.352.879 €	-121.001 €	-2,3%	-2.202.788 €	-30,0%
Outras contas a receber	8.772.203 €	7.058.093 €	18.132.667 €	1.714.110 €	24,3%	-9.360.464 €	-51,6%
Diferimentos	30.110.007 €	31.339.224 €	30.524.590 €	-1.229.217 €	-3,9%	-414.583 €	-1,4%
Caixa e depósitos bancários	3.461.826 €	16.237.584 €	12.669.635 €	-12.775.759 €	-78,7%	-9.207.809 €	-72,7%
Total do ativo corrente	56.584.993 €	68.072.783 €	76.419.125 €	-11.487.790 €	-16,9%	-19.834.132 €	-26,0%
Total do ativo em investimentos de ILD	5.158.624.388 €	5.111.618.059 €	4.550.018.482 €	47.006.329 €	0,9%	608.605.906 €	13,4%
Total do ativo afeto à operação (ML)	251.972.587 €	266.628.818 €	271.175.695 €	-14.656.231 €	-5,5%	-19.203.107 €	-7,1%
TOTAL DO ATIVO	5.410.596.975 €	5.378.246.877 €	4.821.194.177 €	32.350.099 €	0,6%	589.402.799 €	12,2%
CAPITAL PRÓPRIO							
Capital realizado	2.982.377.689 €	2.543.791.006 €	2.985.923.017 €	438.586.683 €	17,2%	-3.545.328 €	-0,1%
Reserva legal	21.597 €	21.597 €	21.597 €	-	0,0%	-	0,0%
Outras reservas	1.501.878 €	1.501.878 €	1.501.878 €	-	0,0%	-	0,0%
Resultados transitados	-1.795.229.400 €	-1.768.793.599 €	-1.790.128.638 €	-26.435.801 €	1,5%	-5.100.762 €	0,3%
Outras variações no capital próprio	-7.214.172 €	-6.834.714 €	2.612.727 €	-379.458 €	5,6%	-9.826.898 €	-376,1%
Resultado líquido do exercício	-3.004.884 €	-26.435.801 €	-16.637.350 €	23.430.917 €	-88,6%	13.632.466 €	-81,9%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.178.452.709 €	743.250.367 €	1.183.293.232 €	435.202.341 €	58,6%	-4.840.523 €	-0,4%
PASSIVO							
Passivo não corrente							
Investimentos de infraestruturas de longa duração	2.337.510.865 €	2.326.298.242 €	2.321.171.767 €	11.212.624 €	0,5%	16.339.098 €	0,7%
Provisões	52.082.902 €	52.082.902 €	51.945.517 €	-	0,0%	137.385 €	0,3%
Financiamentos obtidos	201.395.807 €	194.179.525 €	264.575.642 €	7.216.282 €	3,7%	-63.179.835 €	-23,9%
Derivados	74.557.451 €	81.623.896 €	81.623.896 €	-7.066.445 €	-8,7%	-7.066.445 €	-8,7%
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	252.094.737 €	253.711.461 €	246.904.048 €	-1.616.724 €	-0,6%	5.190.689 €	2,1%
Total do passivo não corrente em investimentos de ILD	2.337.510.865 €	2.326.298.242 €	2.321.171.767 €	11.212.624 €	0,5%	16.339.098 €	0,7%
Total do passivo não corrente afeto à operação (ML)	580.130.897 €	581.597.785 €	645.049.102 €	-1.466.888 €	-0,3%	-64.918.205 €	-10,1%
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE	2.917.641.762 €	2.907.896.026 €	2.966.220.869 €	9.745.736 €	0,3%	-48.579.107 €	-1,6%
Passivo corrente							
Investimentos de infraestruturas de longa duração	786.257.999 €	1.205.630.052 €	169.653.093 €	-419.372.053 €	-34,8%	616.604.906 €	363,5%
Fornecedores	9.622.894 €	1.765.542 €	1.762.795 €	7.857.352 €	445,0%	7.860.099 €	445,9%
Estado e outros entes públicos	2.935.409 €	3.035.881 €	4.675.022 €	-100.473 €	-3,3%	-1.739.613 €	-37,2%
Financiamentos obtidos	472.210.525 €	472.210.525 €	447.703.198 €	-	0,0%	24.507.327 €	5,5%
Outras contas a pagar	43.379.369 €	44.255.647 €	47.772.230 €	-876.278 €	-2,0%	-4.392.861 €	-9,2%
Diferimentos	96.309 €	202.837 €	113.737 €	-106.528 €	-52,5%	-17.428 €	-15,3%
Total do passivo corrente em investimentos de ILD	786.257.999 €	1.205.630.052 €	169.653.093 €	-419.372.053 €	-34,8%	616.604.906 €	363,5%
Total do passivo corrente afeto à operação (ML)	528.244.505 €	521.470.432 €	502.026.982 €	6.774.074 €	1,3%	26.217.523 €	5,2%
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE	1.314.502.504 €	1.727.100.483 €	671.680.076 €	-412.597.979 €	-23,9%	642.822.429 €	95,7%
Total do passivo em investimentos de ILD	3.123.768.864 €	3.531.928.293 €	2.490.824.860 €	-408.159.429 €	-11,6%	632.944.004 €	25,4%
Total do passivo afeto à operação (ML)	1.108.375.402 €	1.103.068.216 €	1.147.076.085 €	5.307.186 €	0,5%	-38.700.682 €	-3,4%
TOTAL DO PASSIVO	4.232.144.267 €	4.634.996.510 €	3.637.900.945 €	-402.852.243 €	-8,7%	594.243.322 €	16,3%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	5.410.596.975 €	5.378.246.877 €	4.821.194.177 €	32.350.099 €	0,6%	589.402.799 €	12,2%

5.2. Demonstração de Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	REAL		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	1.º TRIM 2019	1.º TRIM 2018	1.º TRIM 2019	Abs	%	Abs	%
Vendas e serviços prestados	29.791.532 €	27.056.179 €	27.660.390 €	2.735.353 €	1 €	2.131.142 €	1 €
Subsídios à exploração	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/perdas imp. subsidiárias, assoc. e empreend. conjuntos	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	8.373 €	56.836 €	-	-48.463 €	0 €	8.373 €	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.142.725 €	-1.608.419 €	-1.370.373 €	465.694 €	1 €	227.647 €	1 €
Fornecimentos e serviços externos	-7.949.443 €	-5.592.966 €	-8.017.500 €	-2.356.478 €	1 €	68.057 €	1 €
Gastos com o pessoal	-18.879.614 €	-19.463.575 €	-20.766.565 €	583.961 €	1 €	1.886.951 €	1 €
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-	-	-	-	-	-	-
Provisões (aumentos / reduções)	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos / reduções de justo valor	6.984.479 €	2.259.056 €	-	4.725.423 €	3 €	6.984.479 €	-
Outros rendimentos e ganhos	475.331 €	788.951 €	451.126 €	-313.621 €	1 €	24.205 €	1 €
Outros gastos e perdas	-1.200.110 €	-202.969 €	-1.087.990 €	-997.141 €	6 €	-112.120 €	1 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	8.087.821 €	3.293.093 €	-3.130.913 €	4.794.729 €	2 €	11.218.734 €	-3 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-3.187.310 €	-5.852.871 €	-5.707.877 €	2.665.561 €	1 €	2.520.567 €	1 €
Imparidade de ativos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)	0	-	-	-	-	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4.900.511 €	-2.559.778 €	-8.838.790 €	7.460.290 €	-2 €	13.739.301 €	-1 €
Juros e rendimentos similares obtidos	0	-	-	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	-7.905.395 €	-8.388.039 €	-7.798.560 €	482.644 €	1 €	-106.835 €	1 €
Resultado antes de impostos	-3.004.884 €	-10.947.817 €	-16.637.350 €	7.942.934 €	0 €	13.632.466 €	0 €
Imposto sobre o rendimento do exercício	0	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-3.004.884 €	-10.947.817 €	-16.637.350 €	7.942.934 €	0 €	13.632.466 €	0 €



**RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL DA
ML – METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.E.
1º TRIMESTRE DE 2019**

1 – ENQUADRAMENTO

O presente relatório reporta-se às contas no final do primeiro trimestre de 2019 da Metropolitano de Lisboa, E.P.E. (ML) e é emitido em cumprimento do disposto no n.º 5 do artigo 14º dos respetivos Estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 148-A/2009, de 26 de junho, e no âmbito das competências de fiscalização conferidas ao Conselho Fiscal (CF) pelo artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

A fiscalização da ML encontra-se também cometida a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas¹, que não é membro do CF, de acordo com o modelo previsto na alínea b) do n.º 1 do artigo 413.º do CSC.

O CF emite o presente relatório, relativo ao primeiro trimestre de 2019, tendo por base o relatório de execução do PAO – 1º Trimestre de 2019, apresentado pelo Conselho de Administração (CA) da ML e remetido a este órgão de fiscalização em 12 de julho de 2019, as atas do CA, o respetivo relatório do Revisor Oficial de Contas (ROC), de 5 de setembro de 2019, emitido também em cumprimento do disposto no n.º 5 do artigo 14º dos Estatutos da ML, bem como a proposta de Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2019 (versão aprovada pelo CA através de deliberação de 22 de fevereiro de 2019).

2 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

2.1. Atividade e Investimento

No 1º trimestre de 2019 registou-se uma melhoria dos níveis de atividade, em relação ao 1º trimestre de 2018, expressa através dos indicadores da procura: +5,4% no número de passageiros transportados com título pago e +6,2% em passageiros x km. O correspondente aumento da receita tarifária (bilhetes, passes e cartões) ascendeu a 9,8% (sem as comparticipações dos passes²), sendo de registar também um crescimento da receita média por passageiro de 5,5%.

Ainda assim, a atividade ficou aquém do orçamentado para igual período, ascendendo os desvios desfavoráveis a 3,5% no número de passageiros transportados com título pago e 2,3% em passageiros x km.

No que se refere à oferta, regista-se igualmente uma evolução positiva face ao 1º trimestre de 2018 (+10,3% em lugares x km e +1,3% em comboios x km), porém abaixo das previsões do PAO para igual período (-1,2% em lugares x km e -3,9% em comboios x km). A ML indica como principal motivo para a menor oferta, face ao previsto, a ocorrência de falhas técnicas do material circulante que se traduziram em interrupções de circulação.

¹ Alves da Cunha, A. Dias & Associados, SROC, Lda., representada por José Luís Areal Alves da Cunha (ROC n.º 585).

² Dado que no período homólogo não foram registadas comparticipações dos passes (4_18, Sub23 e Social+), as quais no período em análise ascenderam a cerca de 902,6 mil, a variação positiva das receitas totais (incluindo tais compensações) foi de 13,4%.

O investimento realizado até ao final do primeiro trimestre de 2019 atingiu o montante global de 1.105,0 mil €, o que corresponde a uma taxa de execução de apenas 8,3% face ao projetado para o mesmo período (13.361,0 mil €)³. O Relatório trimestral da ML – 1º trimestre 2019 não identifica as razões de tão baixa realização do investimento, referindo apenas que, face à complexidade e morosidade dos processos relativos a empreitadas, será previsível que se registre uma maior realização nos últimos meses de 2019.

2.2. Desempenho económico e financeiro

A análise efetuada ao Relatório trimestral da ML – 1º trimestre 2019, limitada pelo facto de o mesmo não contemplar a demonstração de fluxos de caixa (evolução face ao período homólogo e face aos valores orçamentados) e não apresentar as justificações para os desvios verificados nas rubricas que a ML denomina não “cash” de gastos e rendimentos operacionais e nas de gastos e rendimentos financeiros, permitiu concluir o seguinte:

- O prejuízo registado no 1º trimestre de 2019 ascendeu a 3,0 milhões €, o que representa uma melhoria, face ao 1º trimestre de 2018, de 7,9 milhões € (-72,6%), evolução que resulta essencialmente da conjugação das seguintes variações (positivas/negativas):
 - +4,7 milhões € nos ganhos decorrentes do comportamento positivo registado no market-to-market dos instrumentos financeiros derivados;
 - +2,7 milhões € em vendas e prestações de serviços, pelo crescimento da receita tarifária;
 - -2,7 milhões € em gastos com depreciações e amortizações;
 - +2,4 milhões € em fornecimentos e serviços externos, sendo de destacar o aumento dos gastos com energia (+1,4 milhões €), quer pelo crescimento da oferta, quer pelo aumento da velocidade de circulação nas horas de ponta nas linhas Azul, Amarela e Vermelha.

Face ao valor orçamentado para o trimestre (-16,6 milhões €), o resultado obtido, embora negativo, representa um desvio favorável de 13,6 milhões € (-81,9%), por via de desempenhos melhores que os esperados nas seguintes componentes de rendimentos/gastos⁴:

- +7,0 milhões €, que correspondem às variações positivas do justo valor dos instrumentos financeiros derivados, e dado que não foram consideradas no PAO;
- -2,5 milhões € em gastos com depreciações e amortizações;
- +2,1 milhões € em vendas e prestações de serviços, pelo crescimento da receita tarifária (+1,3 milhões €) e pelo recebimento de participações de passes não considerado no PAO (+0,9 milhões €);

³ Os investimentos mais relevantes projetados para o primeiro trimestre de 2019 correspondem ao prolongamento Rato/Cais do Sodré (3.505,9 mil € orçamentado/740,4 mil € executado), à remodelação e ampliação da estação de Arroios (2.289,5 mil € orçamentado/143,9 mil € executado), à remodelação da estação dos Olivais (1.098,0 mil € orçamentado/3,2 mil € executado), à aquisição de equipamento básico (1.009,0 mil € orçamentado/31,9 mil € executado) e ao plano de acessibilidades (2.068,4 mil € orçamentado/1,4 mil € executado), quase todos com fracos níveis de execução.

⁴ Porém, verifica-se, nalgumas rubricas, que tais melhorias decorrem da não orçamentação de rendimentos.



- -1,9 milhões € em gastos com o pessoal, essencialmente por os encargos com complementos de pensões terem ficado abaixo dos estimados (-0,9 milhões €) e pela não contratação da totalidade do número previsto de trabalhadores (-0,6 milhões €);
- O Capital próprio aumentou 58,6% (+435,2 milhões €), face a 31 de dezembro de 2018, em resultado das dotações de capital que se situaram em 438,6 milhões €.

Ainda assim, verifica-se uma menor execução dos aumentos de capital (-3,5 milhões € que o previsto), o que justifica o desvio desfavorável de 0,4% (-4,8 milhões €) do Capital próprio, face ao valor orçamentado;

- O Ativo aumentou 0,6% (+32,4 milhões €), face a 31 de dezembro de 2018, em resultado da conjugação do acréscimo do ativo em investimentos de ILD – infraestruturas de longa duração (+47,0 milhões de euros⁵) e à redução do ativo afeto à operação (-14,7 milhões €).

Refere-se ainda a diminuição do saldo de caixa e depósitos bancários (ativo corrente), na sequência do Despacho n.º 322/2019, de 11 de março, do Secretário de Estado do Orçamento, que autorizou a utilização de 15 milhões € para pagamento de juros.

Relativamente ao orçamento, verifica-se um desvio favorável de 12,2% (+589,4 milhões €), sobretudo pela não execução da operação de reconversão de passivo ILD por incorporação de ativo do Estado;

- O Passivo diminuiu 8,7% (-402,9 milhões €), face a 31 de dezembro de 2018, sendo de realçar a amortização de dívida (400,0 milhões € em obrigações e 14,1 milhões € do empréstimo do BEI).

Em relação ao valor orçamentado regista-se um desvio desfavorável de 16,3% (+594,2 milhões €), sendo de realçar, tal como já referido em relação ao ativo, a não execução da operação de reconversão de passivo ILD por incorporação de ativo do Estado.

3 – CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS E DAS ORIENTAÇÕES TRANSMITIDAS PELA DGTF

Relativamente às diferentes obrigações legais⁶ e orientações transmitidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) aplicáveis à empresa, importa destacar que, através do Despacho n.º 573/19-SET, de 28 de junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro, foi aprovada a proposta de plano de atividades e orçamento para 2019 e foi concedida autorização para a ML (i) contratar até 36 trabalhadores, dos quais um mínimo de 6 e um máximo de 9 técnicos para áreas técnicas diversas, (ii) aumentar os gastos com pessoal associados às novas contratações, reclassificações previstas e aprovadas e à aplicação da regulamentação em vigor (acordos de empresa); e (iii) realizar investimentos em 2019 até ao limite de 45 milhões €.

⁵ Sendo de realçar os gastos diretamente relacionados com os financiamentos contraídos para a atividade de construção e reparação de ILD (rubrica “Estado – Contas a receber”), em cerca de 48,8 milhões €.

⁶ Designadamente das normas contidas na Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro, que aprovou a Lei do Orçamento do Estado para 2019 (LOE 2019) e no Decreto-Lei n.º 84/2019, de 15 de junho, que estabelece as normas de execução do Orçamento para 2019 (DLEO 2019).

Nestes termos, e atenta a informação constante do ponto 3. do Relatório de Execução do PAO - 1º trimestre de 2019, importa salientar os seguintes aspetos⁷:

- Observa-se uma evolução favorável do peso dos gastos operacionais no volume de negócios^{8;9} (93,9%) face ao registado no período homólogo do ano anterior (98,6%) e uma melhoria do mesmo rácio de eficiência face ao orçamentado para o período (109,0%);
- No que respeita à evolução de determinadas rubricas de gastos, tendo em consideração o disposto no n.º 3 do artigo 158.º do DLEO 2019:
 - i) o total dos gastos com pessoal foi inferior ao registado no período homólogo e ao orçamentado para o mesmo período, o que é explicado, essencialmente, pelo facto de terem sido executados gastos com complemento de pensões e com salários abaixo dos gastos orçamentados (-0,9 milhões € e -0,6 milhões €, respetivamente);
 - ii) o conjunto dos gastos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e com a frota automóvel foi inferior ao registado no período homólogo e ao orçamentado para o mesmo período;
 - iii) os gastos com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria aumentaram face ao período homólogo do ano anterior¹⁰, ainda assim ficaram abaixo do valor orçamentado/aprovado para o período;
- Regista-se um aumento de 11 colaboradores face a 31 de dezembro de 2018, em resultado da respetiva admissão para a área comercial, pelo que no final do 1º trimestre de 2019 a ML detinha um efetivo de 1.427 (sem considerar os órgãos sociais);
- O endividamento apresenta um crescimento de 0,70%, por aplicação da fórmula de cálculo constante das orientações transmitidas pela DGTF, sublinhando-se que o aumento registado dá cumprimento ao limite de 2% previsto no n.º 1 do artigo 58.º da LOE 2019;
- Através de Despacho da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E. (IGCP), de 3 de setembro de 2018, a ML foi dispensada do cumprimento do princípio da unidade de tesouraria no ano de 2018 (extensível a 2019), exclusivamente para os valores referentes às garantias bancárias que não possam ser substituídas por depósitos caucionados e para os valores objeto de recolha e tratamento, os quais devem ser quinzenalmente transferidos para a conta da

⁷ Estabelece o n.º 7 do artigo 158.º do DLEO 2019 que os relatórios de execução orçamental, incluindo os emitidos pelo órgão de fiscalização, devem incluir a análise da evolução dos gastos operacionais, incluindo os gastos com pessoal, face ao respetivo orçamento aprovado e ao disposto na LOE e no respetivo Decreto-Lei.

⁸ O n.º 1 do artigo 158.º do DLEO 2019 estabelece que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios deve ser igual ou inferior ao verificado em 2018.

⁹ Para efeito do cálculo do rácio de eficiência operacional, aos gastos operacionais correspondem os custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, os fornecimentos e serviços externos e os gastos com pessoal.

¹⁰ Tendo em consideração que se verificou um acréscimo no apoio técnico/jurídico aos projetos de expansão e modernização da rede, bem como ao processo de revisão do contrato de concessão.



ML domiciliada no IGCP. A 31 de março de 2019, 63% das disponibilidades da ML estavam domiciliadas junto do IGCP.

4 – RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS DA ML – 1º TRIMESTRE DE 2019

O CF teve também em consideração o Relatório do ROC – 1º trimestre 2019, que se considera aqui como reproduzido, acompanhando e destacando a recomendação de que o Relatório trimestral da ML, no tocante à demonstração de resultados, deverá apresentar justificações para os desvios verificados nas rubricas que a ML denomina não “cash” de gastos e rendimentos operacionais e nas de gastos e rendimentos financeiros.

5 – CONCLUSÃO

Em cumprimento das respetivas obrigações legais e estatutárias, em especial do disposto no n.º 5 do artigo 14.º dos Estatutos da ML, o CF emite o presente relatório trimestral, reportado a 30 de março de 2019, que reflete o acompanhamento à execução da ML no referido período.

O CF entende que o relatório de execução do PAO relativo ao primeiro trimestre de 2019 reflete a atividade e o desempenho da ML no período em causa e evidencia o grau de cumprimento das obrigações legais e orientações aplicáveis à empresa.

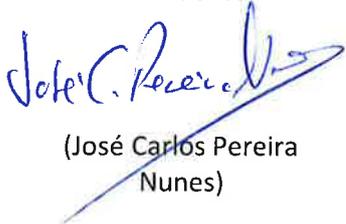
À semelhança do já referido anteriormente nos relatórios trimestrais emitidos por este órgão, recomenda-se à ML que, nos próximos relatórios de execução, passe a incluir a demonstração de fluxos de caixa e os indicadores de disponibilidade de material circulante, comparando os valores executados com os orçamentados, bem como proceda à justificação dos desvios verificados nas rubricas que a ML denomina não “cash” de gastos e rendimentos operacionais e de gastos e rendimentos financeiros.

O relatório de execução do PAO referente ao primeiro trimestre de 2019 e os correspondentes relatórios do ROC e do CF devem ser objeto de divulgação pública e devem ser remetidos aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e setorial, nos termos das disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Lisboa, 26 de setembro de 2019

O Conselho Fiscal

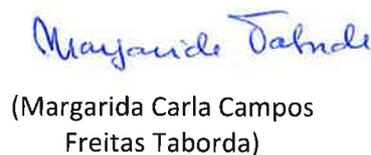
Presidente


(José Carlos Pereira
Nunes)

Vogal efetiva


(Cristina Maria Pereira
Freire)

Vogal efetiva


(Margarida Carla Campos
Freitas Taborda)



RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS DO
ML – METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.E.
1º TRIMESTRE 2019

Introdução

1. O presente relatório reporta-se às contas no final do 1º trimestre de 2019 do ML – Metropolitano de Lisboa, E.P.E. (“ML” ou “Entidade”) e é emitido ao abrigo do n.º 5 do artigo 14º dos respetivos Estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 148-A/2009, de 26 de junho.
2. Procedemos à análise da evolução da situação económica, financeira e execução orçamental da Entidade ocorrida até ao final do período de três meses findo em 31 de março de 2019, tendo por base as contas reportadas ao período em causa, designadamente o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas, bem como o “Plano de Atividades e Orçamento (PAO)” para 2019, na versão revista em fevereiro de 2019 e aprovada pelo Despacho n.º 573/19 – SET, de 28 de junho, e o “Relatório Trimestral” efetuado pela Entidade com referência a março de 2019.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Entidade a implementação e manutenção de um adequado sistema de informação, o total e adequado registo das transações financeiras ocorridas, bem como a preparação e submissão oportuna de mapas financeiros requeridos pela legislação aplicável.
4. Do disposto estatutariamente decorre a nossa responsabilidade de elaborar relatório sucinto em que se refiram os controlos efetuados e as anomalias detetadas, assim como os desvios verificados em relação ao orçamento e respetivas causas.

Âmbito

5. O nosso trabalho consistiu na execução dos seguintes procedimentos considerados necessários e suficientes para responder à responsabilidade que nos foi atribuída:
 - a) Acompanhamento da atividade da Entidade, através de contactos com os principais responsáveis e da leitura das atas relevantes, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários;
 - b) Análise do balancete de março de 2019 e revisão analítica da informação financeira relativa ao período de três meses findo em 31 de março de 2019, incluindo testes à verificação da conformidade da mesma com as políticas contabilísticas normalmente adotadas e com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte;
 - c) Testes que contemplaram a análise crítica sobre o grau de execução e desvios orçamentais, decorrentes das atividades desenvolvidas pela Entidade e tendo por base a informação por esta fornecida.



Ar

Conclusões

6. Com base nos procedimentos efetuados, entendemos dever realçar as seguintes situações:

a) Balanço:

O ML apresenta no ponto 5.1 do Relatório Trimestral de março de 2019 um mapa no qual procede à comparação entre os valores constantes no Balanço a 31 de março do corrente ano com os valores orçamentados até ao 1º trimestre e com os valores constantes no Balanço a 31 de dezembro do ano anterior e se evidenciam os desvios orçamentais e a evolução de 2018 para 2019 em valores e em percentagem, por rubrica e em termos globais.

Da análise efetuada aos desvios ocorridos entendemos destacar o seguinte:

- O total do Ativo registou um desvio favorável de 12,2% (589,4 M€) face ao orçamentado, fundamentalmente pela não execução da reconversão de passivo ILD, por incorporação em ativo do Estado, a qual estava prevista para o 1.º trimestre do ano;
- Quanto ao Capital próprio, verificou-se um desvio desfavorável de 0,4% (4,8 M€), justificado pelo efeito conjugado entre os desvios desfavoráveis no 'Capital subscrito' (3,5 M€), devido a dotações de capital inferiores ao previsto, nos 'Resultados transitados' (5,1 M€), pela diferença entre o resultado líquido de 2018 estimado e o real, e nas 'Outras variações no capital próprio' (9,8 M€), por não ter sido estimada a perda atuarial que acabou por vir a ser contabilizada ainda no âmbito do encerramento das contas de 2018; e o desvio favorável de 13,6 M€ verificado no resultado líquido do período, cujos componentes são analisados na alínea seguinte;
- Em relação ao Passivo, registou-se um desvio desfavorável de 16,3% (594,2 M€), destacando-se a já referida não realização da operação contabilística de reconversão de passivo ILD por incorporação em ativo do Estado (605,9 M€).

b) Demonstração dos resultados:

A Entidade apresenta no ponto 5.2 do Relatório Trimestral de março de 2019 um mapa no qual procede à comparação dos valores realizados no 1º trimestre com os valores orçamentados e com os valores realizados no período homólogo do ano anterior, apresentando ainda os desvios orçamentais e a evolução de 2018 para 2019 em valores e em percentagem, por rubrica e em termos globais.

Conforme evidenciado no mencionado mapa, constata-se que o Resultado líquido do período foi negativo em 3 M€, apresentando assim um **desvio favorável de 81,94% face ao orçamentado (13,6 M€)** e uma **melhoria de 72,55% face ao período homólogo do ano anterior (7,9 M€)**.

Os principais fatores contributivos para o desvio face ao orçamento foram os seguintes: i) desvio favorável na rubrica 'Vendas e prestações de serviços' (2,1 M€), justificado por um maior valor de receita tarifária e pelo registo contabilístico de participações de passes que não havia sido estimado; ii) desvio favorável na rubrica 'Gastos com o pessoal' (1,9 M€), decorrente de uma estimativa dos gastos com complementos de pensões acima do verificado e da não contratação de todos os trabalhadores previstos para o trimestre em



análise; **iii)** desvio favorável na rubrica '*Aumentos/reduções de justo valor*' (7 M€), resultante do registo das variações positivas do justo valor dos instrumentos financeiros derivados, as quais não foram orçamentadas; **iv)** desvio favorável na rubrica '*Gastos / reversões de depreciação e de amortização*' (2,5 M€).

Quanto à diferença face a março de 2018, destacamos **i)** o aumento de 2,7 M€ verificado na rubrica '*Vendas e prestações de serviços*', decorrente do acréscimo nas receitas com títulos de transporte; **ii)** aumento de 2,4 M€ na rubrica '*Fornecimentos e serviços externos*', com realce para o aumento dos gastos com energia de alta tensão; **iii)** aumento de 4,7 M€ na rubrica '*Aumentos/reduções de justo valor*', devido ao comportamento positivo registado no *mark-to-market* dos instrumentos financeiros derivados e **iv)** a diminuição de 2,7 M€ na rubrica '*Gastos / reversões de depreciação e de amortização*'.

7. Apesar da melhoria verificada, recomenda-se que o ML, no tocante à demonstração de resultados, apresente justificações para os desvios verificados nas rubricas que o ML denomina não "*cash*" de gastos e rendimentos operacionais e nas de gastos e rendimentos financeiros

Restrições na distribuição e uso

8. Nos termos do n.º 5 do artigo 14.º dos Estatutos do ML, o presente relatório deve ser remetido aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e dos transportes.

Lisboa, 5 de setembro de 2019

Alves da Cunha, A. Dias & Associados, SROC, Lda.

representada por José Luís Areal Alves da Cunha (ROC n.º 585)